


Frantz Fanon e o Problema da Identidade

Texto de partida:  Fanon and the issue of identity.pdf

Texto de chegada:

a. o *abstract*;

Durante os anos 30, 40 e 50, quando os sinais de mudança começaram a aparecer e o movimento decolonial se espalhou pelos países colonizados, especialmente em países africanos, uma controvérsia sobre a escolha de linguagem estourou e persuadiu escritores e críticos do mundo inteiro, especialmente escritores e críticos pretos. Muitas escolas de pensamento, como aquela defendida pelo escritor ativo queniano Ngugi wa Thiong'o (1938 - Presente), incitava e recomendava o uso de línguas indígenas nativas africanas. Línguas ocidentais e europeias, em geral, inglês e francês em particular, são consideradas como parte de estruturas neo-coloniais que reprimem ideias progressivas e distorcem a identidade cultural nativa de pessoas previamente colonizadas. Portanto, é óbvio que desde os anos 40 até agora, os escritores africanos pós-coloniais atualmente estão exercendo muitos esforços para reconstruir e provar suas originalidades culturais e influência no mundo acadêmico global. Suas tarefas desafiadoras têm sido agarrar suas investigações múltiplas e variadas, assim como discussões e debates nas entrelinhas de suas produções literárias, para criar uma identidade perceptível para eles mesmos e seus trabalhos literários. Este trabalho de pesquisa, intitulado "Frantz Fanon and the Issue of Identity", evidencia algumas informações biográficas e da carreira a respeito de Frantz Fanon e sua relação distintiva relação para com a decolonização e o pós-colonialismo. Além disso, ele lida com as chamadas constantes de Fanon, especialmente em seu livro *Pele Negra, Máscara Branca*, para reconstruir e reivindicar a identidade africana nativa. O argumento de Fanon aqui é que a identidade africana nativa foi distorcida, desviada e ficou confusa como um resultado de longos anos de colonização. Conseqüentemente, esta pesquisa vai incluir uma discussão da natureza, temas e técnicas de decolonização de uma nova imagem e de recuperação da identidade nativa.

b. o objetivo do estudo;

Como pode ser visto em muitas escrituras diferentes, desde o começo da era contemporânea, é óbvio que a escrita africana é uma série de tentativas e esforços feitos por pessoas negras para adquirir uma identidade específica e reconhecível

para ganhar e alcançar um certo respeito e apreciação no mundo ocidental. Como um grupo minoritário que sofreu de longos anos como colônias da Europa e suas consequências de racismo e opressão, os africanos nativos, dentro da África e também em diáspora, as tentativas constantes das diásporas constantemente tentam de ter suas vozes fora da cultura popular branca ocidental e europeia. Para a maioria branca ocidental, a existência da escrita africana nativa é desconhecida, ignorada ou até mesmo negligenciada. Então, a dificuldade dos os escritores africanos nativos possuem uma dificuldade de terem suas próprias vozes para expressar suas visões de vida e para reafirmar uma identidade cultural positiva e respeitável entre as outras.

Portanto, este trabalho tenta discutir a possibilidade de decolonizar a imagem nativa através de recuperar o eu próprio e reviver a identidade cultural dos nativos via Frantz Fanon (1925 - 1961). O principal objetivo deste estudo é dar ênfase no diagnóstico e recomendação de Frantz Fanon a respeito do problema de como a colonização e o racismo podem afetar a cultura do colonizado de diversas maneiras, culturalmente e linguisticamente em particular, tanto positivamente quanto negativamente, e o papel da língua nativa em retomar e reviver a identidade cultural. Entretanto, de acordo com Fanon, o foco maior será nos aspectos negativos desse efeito.

c. o método da pesquisa;

A fim de expressar os pontos acima citados neste trabalho de pesquisa, o pesquisador tenta adotar uma abordagem interdisciplinar para o propósito de analisar a discussão psicológica, literária e crítica de Frantz Fanon sobre o problema de identidade. Consequentemente, elementos analíticos, históricos, psicológicos, linguísticos e sociológicos serão levados em consideração quando examinando a representação de Fanon para com os efeitos coloniais e o papel das línguas nativas em recuperar e levantar os status de identidade cultural dos povos africanos.

d. a introdução: a crise identitária na África.

No caso especial do continente africano, o qual foi o ponto central do colonialismo por longas décadas, é óbvio que a África tem sofrido de muitos problemas sérios e crises relativas à sua verdadeira independência, cultura nativa, humanidade e identidade. Estas e tantas outras questões semelhantes tornaram-se recorrentes em objeto de intensos recorrentes debates e discussões filosóficas e psicológicas. É também argumentado Isso também argumentou que “esta falta de individuação individualização está na raiz da crise africana na identidade e no fracasso do continente em abordar suficientemente seus problemas” (KOCHALUMCHUVATTIL, p. 108). Assim, há uma busca constante e recorrente do

africano pela verdadeira auto-independência e existencialismo. Como afirma Robert Birt:

Somente pessoas negras são reduzidas a uma cor... e embora não sejam as únicas vítimas do racismo, apenas os negros foram separados, degradados e ostracizados exclusivamente com base na raça e na cor. Assim, o esforço para criar e afirmar nossa identidade e humanidade em um desafio à essencialização e dominação racial forma o terreno comum da luta de libertação negra. A luta por identidade implica uma luta por uma "consciência negra" liberada. (GORDON, LEWIS R., *Existential Africana: Understanding Africana Existential Thought*)

Obviamente, não há dúvida de que “o colonialismo inaugurou uma crise da identidade africana pós-colonial” (ORAEBUNAM, p. 228). Argumenta-se que nas sucessivas épocas coloniais em qualquer lugar do mundo, “todo projeto colonial envolve um contato entre duas culturas em que se estabelece um controle e se aplica pressão sobre o outro com o objetivo de que o primeiro procura mudar em algum grau a forma como de vida deste último” (ORAEBUNAM, p. 228). Este último, aqui, particularmente o africano, sofre o que poderia ser chamado como uma crise real de cultura e de identidade, ou o que pode coletivamente ser chamado de “crise de identidade cultural”. Antes de qualquer discussão ou elaboração adicional sobre a crise de identidade do africano, é relevante olhar primeiro para o princípio da identidade:

Na lógica, “o princípio da identidade afirma que se qualquer declaração é verdade, então é verdade.” Isso tem sido referido como uma tautologia no sentido de que é uma verdade necessária. Analogamente, a questão da identidade em relação a um ser humano afirmaria que se uma pessoa é um africano, por exemplo, então ele é um africano. Ele não é europeu pois se ele é um africano e um europeu, vai contra o 'princípio da contradição'. Nem pode ser meio africano e meio europeu ou no meio do caminho entre os dois. Que contraria o "princípio lógico do terceiro excluído". Portanto, ou um africano é um africano ou, se falhar, seu ser contradiz as leis do pensamento e neste caso também da ser. No entanto, a pessoa africana de hoje parece ter feito isso e tornar-se vítima de uma crise de identidade. (ORAEBUNAM, p. 237).

Argumenta-se que a crise de identidade do nativo africano está claramente retratada em sua tentativa “fazer-se parecer com o “homem branco de pele negra”

como observou Fanon” (ORAEBUNAM, p. 237) em sua obra *Pele Negra, Máscaras Brancas* (1952). Além disso, sempre argumentou que “o colonialismo ocidental rouba profundamente a dignidade e autenticidade do africano” (ORAEBUNAM, p. 229). Os observadores também notam que o colonialismo ocidental e europeu não permitia a simples incorporação, difusão cultural ou mesmo o livre empréstimo da cultura ocidental pelo africano para integrá-la no jeito africano sem perder sua identidade. Argumenta-se fortemente que o que o colonizador realmente busca é o completo desvio e devastação da identidade da cultura nativa africana.

Muitos acadêmicos e observadores, como Tongkeh Joseph Fowale, argumentam que sem dúvida o colonialismo foi um ponto de viragem na história, cultura e identidade da África. Argumenta-se também que “a colonização acelerou e acelerou o ritmo da devastação” em todos os campos da vida africana, especialmente no que se diz respeito à identidade e cultura, “iniciada pelo antigo tráfico de escravos” (FOWALE, p. 5). Muitos estudiosos também argumentam que antes da escravidão e do comércio de escravos que dominaram a África por muitos anos, a África viveu por séculos e, como tal, tinha formas únicas e tradicionais de vida, línguas e valores. Mas todas essas características originais foram distorcidas e desviadas com o advento da escravidão e depois do colonialismo. Quando um negro africano nativo entende ou é obrigado a aceitar a língua, os valores e a cultura do colonizador como superior ou perfeito, eles são obrigados ou forçados a se definir nos termos do colonizador. Em outras palavras, pode-se dizer que o nativo “africano se vê em uma visão de mundo do homem branco, assim, aspirando a ser como o homem branco e perdendo essa singularidade e aspecto distintivo da pessoa africana”. Dessa forma, ele internamente e psicologicamente muda e “torna-se um total estranho para si mesmo e isso o impede de auto-realização” (OFORKAJA, p. 91). Pode-se dizer que “Ele testemunha uma crise de consciência que afeta fortemente o desenvolvimento africano” (ORAEBUNAM, p. 237). Assim, Oraebunam argumenta que a crise que faz um africano perder sua verdadeira identidade nativa, individualização e confiança, afeta também o desenvolvimento da África. Hoje em dia, isso se expressa e se sustenta de outra forma. O colonialismo novo é chamado de “neocolonialismo”. Oraebunam afirma: “A cultura colonial intenções ainda são sustentadas por estruturas neocoloniais que são consideradas obstáculos ao desenvolvimento integral” (ORAEBUNAM, p. 229).

Na mesma preocupação, nas palavras de Walter Rodney, defende-se que “o colonialismo destruiu completamente o que restava da estrutura política, econômica e sociocultural conquistadas pela África e não deixou em seu lugar nada de valor compensatório” (RODNEY, p. 147). Essa “destruição colonial” foi considerada a base da filosofia de Fanon sobre violência. Não surpreendentemente, seu campo de teste foi a Argélia, onde Fanon viu com seus próprios olhos o que ele mais tarde chamou de “os distúrbios psiquiátricos do colonialismo”. Fanon ficou fortemente

irritado com essa bestialidade do colonialismo, concluindo que a revolução argelina criou "uma situação irreversível para todo o continente africano" (FOWALE, p. 5).

Portanto, nos últimos anos, estudos e pesquisas africanas e árabes produziram muitas escrituras e discussões focando nos efeitos do colonialismo nas áreas linguísticas, culturais, políticas, sociais e econômicas internas e externas, em suma, as circunstâncias dos países africanos e árabes contemporâneos. Nesta preocupação, no ensaio "Overstating the Arab State" (2001), de Nazih Ayubi, e "Is Jordan Palestina?" (2003), de Raphael Israel, os autores tratam principalmente "da identidade psicologicamente fragmentada e distorcida, determinada pela política e efeitos sociais, culturais e econômicos do colonialismo ocidental na África e no Oriente Médio" (WALES; SANGER, 'Postcolonialism', p. 29). Nesses textos, é argumentado que:

A identidade nacional fragmentada continua a ser uma característica de tais sociedades, consequência da conveniência imperial, mas arbitrária, fronteiras coloniais, geográficas e culturais, demarcadas pelo europeus, com os quais ignoravam as relações tribais e clânicas que determinou as fronteiras geográficas dos países do Oriente Médio, antes da chegada dos imperialistas europeus (WALES; SANGER, "Pós-colonialismo", p. 30).

Então, é óbvio pela citação anterior que há um foco particular de estudo que se preocupa com "a questão dos discursos ocidentais sobre o Oriente Médio, e a existência ou a falta de formação de identidade nacional" (WALES; SANGER, "Pós-colonialismo", p. 31). Isso também pode ser visto na seguinte citação de PR Kumaraswamy (2006):

A maioria dos países do Oriente Médio sofria com os problemas fundamentais sobre sua identidade nacional. Mais de três quartos de um século após a desintegração do Império Otomano, de onde a maioria deles surgiu, esses estados não conseguiram definir, projetar e manter uma identidade nacional que seja inclusiva e representante.

Obviamente, a perda da identidade ou mesmo a falha na construção de um verdadeiro nativo identidade após longos anos de ocupação culturalmente destrutiva tem sido o foco de muitos estudos e pesquisas. Por exemplo, de acordo com Larbi Sadiki, a independência e o fim do colonialismo, na África e no Oriente Médio, ainda não acabaram com a fragmentação social, desvio cultural e guerras civis nesses lugares. Por exemplo, em "The Search for Arab Democracy: Discourses and Counter-Discourses" (2004), Sadiki argumentou fortemente que, porque as

potências coloniais ocidentais/europeias atraíram fronteiras e fronteiras descontando povos, “antigas fronteiras tribais e locais história, o problema de identidade nacional contemporânea do Oriente Médio pode ser rastreado de volta ao imperialismo e ao colonialismo” (SADIKI, p. 122).

Com a mesma preocupação, Larbi Sadiki continua seu raciocínio lógico acrescentando que os problemas e crises de identidade nacional no Oriente Médio são consequência a indiferença do orientalista, e/ou especificamente do africano, em relação ao europeu impérios quando demarcaram e traçaram as fronteiras políticas de suas colônias e assentamentos. Estes tipos de procedimentos separativos e divisórios ignoraram a história local e derrubaram as fronteiras geográficas e tribais observadas pelos nativos, no curso de estabelecimento da versão ocidental/européia do Oriente Médio (p. 122). De acordo com o ponto de vista de Sadiki:

Com notáveis exceções como Egito, Irã, Iraque e Síria, a maioria [países]... tiveram que [re]inventar, suas raízes históricas depois do colonialismo. Portanto, como seu antecessor colonial, o pós-colonial a identidade deve sua existência à força. (2004, p. 122).